

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

GEZEBEL VASCONCELOS DA COSTA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DETECTADOS NO
MUNICÍPIO DE COARI ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

**COARI-AM
2023**

GEZEBEL VASCONCELOS DA COSTA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DETECTADOS NO
MUNICÍPIO DE COARI ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção
do título de bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Waleska Gravena

**COARI-AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837p Costa, Gezebel Vasconcelos da
Perfil epidemiológico dos casos de câncer detectados no município de Coari entre os anos de 2015 a 2019 / Gezebel Vasconcelos da Costa . 2023
32 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Waleska Gravena
TCC de Graduação (Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Perfil epidemiológico. 2. Neoplasias. 3. Amazonas. 4. Saúde pública. I. Gravena, Waleska. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

GEZEBEL VASCONCELOS DA COSTA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DETECTADOS NO
MUNICÍPIO DE COARI ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de enfermagem da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM) como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/02/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Waleska Gravena - UFAM
Orientadora

Prof. Ms. Gerson de Oliveira Paiva Neto - UFAM
Avaliador

Prof.^a Ms.^a Paula Andreza Viana Lima - UFAM
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Como forma de gratidão dedico este espaço para exaltar o carinho e admiração que sinto por todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte desta jornada.

Quero agradecer ao universo por ter-me concedido a benção de chegar até aqui, foi a aventura mais intensa que já vivi e crucial para o meu desenvolvimento humano.

Devo ressaltar também o quão difícil foi viver tudo isso longe das pessoas que mais amo, por isso, dedico essa conquista a minha família (Adélia, Gerimar, Rosenilda, Rosely, Gerodes, Rugeri, Maribel), que foi o principal motivo para não desistir nos dias difíceis.

Quero agradecer a minha orientadora Waleska Gravena por ter me recrutado ainda caloura para fazer parte de seu time de orientandos e embarcar nessa aventura fora da sua linha de pesquisa. Você me ensinou a ter autonomia, confiar nos meus extintos e não ter medo de errar.

À minha irmã Maria Rosely, por ser o abrigo para onde corria quando tinha qualquer dúvida, além disso, estava comigo no meu primeiro dia de coleta. Sou fascinada pela sua inteligência e forma de pensar.

À minha namorada Yasmin Moura, que estava presente em quase todas as coletas e nunca deixou de acreditar no meu potencial. Obrigada por fazer parte dessa caminhada, sua presença tornou tudo mais fácil e me faz acreditar que para nós duas juntas o céu é o limite.

Agradeço aos colegas de turma, principalmente a Mayara e ao Raylesson que tiraram um tempinho para me auxiliar na coleta.

À professora Paula Andreza por ter me dado uma luz e uma forcinha quando meu psicológico estava afetado, manhã produtiva com sábias palavras.

À professora Mariana Paula por ter segurado minha mão e ter me guiado há tantas oportunidades, orgulho de ser sua “filha adotiva”.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelas bolsas de PIBIC a mim concedida nos três anos de iniciação científica, onde este projeto foi iniciado.

E por último à banca examinadora, pelo aceite ao convite. E aos professores do colegiado de Enfermagem, meus sinceros agradecimentos.

“Mesmo que já tenhas feito uma longa caminhada, há sempre um novo caminho a fazer”.

(Santo Agostinho)

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença que afeta milhões de pessoas no mundo inteiro. Sua fisiopatologia inicia com o crescimento de células anormais causadas por mutação no material genético, dando origem a inúmeras células cancerígenas. Há diversos fatores que influenciam no seu desenvolvimento, por isso o estudo epidemiológico de pacientes oncológicos é uma importante contribuição para a saúde, pois permite a análise do perfil de indivíduos acometidos, os determinantes e a sua distribuição. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de câncer atendidos no hospital regional de Coari (HRC), no Estado do Amazonas. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo e documental com abordagem quantitativa. A coleta de dados secundários foi realizada com base nas informações contidas em prontuários médicos de pacientes oncológicos internados no Hospital Regional de Coari (HRC), entre os anos de 2015 a 2019. As variáveis analisadas foram coletadas por meio de um formulário e com informações referentes a idade, gênero, tipos de neoplasia e evolução clínica. A análise foi feita pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 24.0. **Resultado:** Devido a situação dos prontuários do ano de 2015, não foi possível fazer a coleta do respectivo ano, pois não se encaixava nos critérios de inclusão. A pesquisa evidenciou que o gênero feminino apresenta maior número dos casos de câncer em todos os anos coletados, com 78% no ano de 2016, 53% em 2017, 54% em 2018 e 53% dos casos em 2019. Já o sexo masculino apresenta 22%, 47%, 46% e 47% respectivamente. Dos 160 casos de câncer encontrados nos quatro anos de pesquisa, 62% (n=99) dos casos foram de mulheres e 38% (n=61) em pessoas do sexo masculino. Além de apresentar a maior prevalência em indivíduos do sexo feminino, pode-se notar que o câncer de colo útero se destaca com porcentagem alarmante (93%) comparado aos outros tipos de câncer e sendo o tipo que mais acomete mulheres. E o câncer de próstata o tipo que mais acomete os homens. **Conclusão:** Pesquisas como essas trazem informações relevantes para comparação com outras regiões e principalmente para o desenvolvimento de políticas públicas que visam combater o índice de prevalência no município.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Neoplasias; Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a disease that affects millions of people worldwide. Its physiopathology begins with the growth of abnormal cells caused by DNA mutation, giving rise to numerous cancer cells. There are several factors that influence its development, which is why the epidemiological study of cancer patients is an important contribution to health, as it allows the analysis of the profile of affected individuals, the determinants, and their distribution. **Objectives:** The Project to analyze the aimed epidemiological profile of patients diagnosed with cancer that were treated at the regional hospital of Coari (HRC), in the interior of Amazonas state. **Methodology:** This is a retrospective, cross-sectional, descriptive, and documental study with a quantitative approach. Secondary data collection was performed based on information contained in medical records of cancer patients hospitalized at the Regional Hospital of Coari (HRC), between 2015 and 2019. Variables analyzed were collected through a form and were referred to age, gender, cancer types and clinical evolution. The analysis was performed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 24.0 software. **Result:** Due to the status of the medical records from 2015, it was not possible to collect any data from the respective year, as it did not fit the inclusion criteria. The research showed that females have a higher number of cancer cases in all years collected, with 78% in 2016, 53% in 2017, 54% in 2018 and 53% of cases in 2019. Males showed 22%, 47%, 46% and 47% in each year, respectively. Of the 160 cases of cancer found in the four years of research, 62% (n=99) of the cases were in women and 38% (n=61) were men. In addition to having the highest prevalence in females, it can be noted that cervical cancer stands out with an alarming percentage (93%) compared to other types of cancer and being the type that most affects women. And prostate cancer is the type that most affects men. **Conclusion:** Surveys like these bring relevant information for comparison with other regions and especially for the development of public policies.

Keywords: Epidemiological Profile; Neoplasms; Public health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Prevalência de casos de câncer quanto ao gênero, no município de Coari (AM), de janeiro de 2016 a dezembro de 2019	20
Gráfico 2 - Evolução clínica dos pacientes com câncer atendidos no município de Coari (AM) de janeiro de 2016 a dezembro de 2019	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mostra as faixas etárias de acordo com o gênero de pessoas acometidas por câncer dos anos de 2016 a 201921

Tabela 2 - Número de atendimentos quanto ao gênero e os tipos de câncer encontrados no município de Coari (AM), de janeiro de 2016 a dezembro de 201922

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCU	Câncer de colo uterino
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DCNT	Doenças crônicas não transmissíveis
FCECON	Fundação de Centro de Controle de Oncologia
FUM-UFAM	Fundação Universidade do Amazonas
HPV	Papiloma Vírus Humano
HRC	Hospital regional de Coari
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LACC	Liga Amazonense de Combate ao Câncer
OMS	Organização Mundial da Saúde
SPSS	<i>Software Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização de Dados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	Geral	15
2.2	Específicos	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	Delineamento do Estudo	16
3.2	Aspectos éticos	16
3.3	Período do Estudo	16
3.4	Material do Estudo	16
3.5	Critérios de Inclusão e Exclusão	17
3.6	Procedimento da coleta de dados	17
3.7	Instrumento de coleta de dados	17
3.8	Análise dos dados	18
3.9	Benefícios do Estudo	18
3.10	Risco do Estudo	18
4	RESULTADOS/DISCUSSÃO	19
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO A	31
	APÊNDICE A	32

1 INTRODUÇÃO

Há anos o câncer vem sendo estudado por pesquisadores de diversas áreas da saúde, desde então vários tipos de cânceres têm sido descobertos em todo o mundo e apesar dos avanços expressivos nos últimos anos no tratamento e diagnóstico, essa patologia ainda é vista como um grande estigma na sociedade devido sua complexidade (ALLEMANI, 2015).

Baseando-se nas informações disponíveis estima-se que para as próximas décadas haverá um aumento na incidência de câncer em todo o globo, tornando a neoplasia maligna, a doença crônica que mais acomete os indivíduos, superando as doenças cardiovasculares (FIDLER; BRAY; SOERJOMATARAM, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que mais matam no mundo (63%) e no Brasil, responsável por cerca de 72% dos óbitos no Brasil, estão respectivamente: doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias e diabetes (MALTA et al., 2019).

Para a ciência o câncer é definido como um processo de alterações genéticas, que ocorrem através de erros aleatórios que causam mutações, interferindo no mecanismo de proliferação, diferenciação e morte celular, ocasionando a formação de tumores malignos (NOGUEIRA et al., 2019). O grande problema das células cancerosas é que elas se tornam imortais e continuam a crescer incontrolavelmente, dando origem a outras células anormais. Estas células se espalham para outras regiões do corpo após se dividirem de forma rápida, agressiva e incontrolável acarretando transtornos em sua função (BRIGHT et al., 2019).

A mutação no material genético, formando células anormais, se dá em qualquer tipo celular, independente se o indivíduo foi exposto a agentes cancerígenos ou não. Essas mutações ocorrem em genes específicos chamados proto-oncogene, presente em células normais, porém, inativos. No entanto, quando este gene sofre alguma transformação dá-se origem aos oncogenes que são responsáveis pela cancerização das células normais (BORDA; VEGA, 2017).

Há vários fatores de risco que podem influenciar o desenvolvimento do câncer, por exemplo a hereditariedade, envelhecimento e os estímulos ambientais. Devido aos estilos de vida cada vez mais sedentários, hábitos nocivos à saúde como

tabagismo e o consumo de alimentos industrializadas pessoas tem desenvolvidos diferentes tipos de câncer no mundo inteiro (FIDLER et al., 2017).

De acordo com a estimativa mundial, no ano de 2020 ocorreram 19,3 milhões de casos novos de câncer não melanoma e quase 10 milhões de óbitos. O que tem revelado um grande aumento nos óbitos causados pelo câncer. E os tipos de canceres mais frequentes no mundo foram o câncer de mama, de pulmão, colón e reto e o câncer de próstata. Sendo o câncer de mama o mais incidente na população feminina e o câncer de pulmão o mais frequente entre os homens, seguido do câncer de próstata (FERLAY et al., 2021).

Há doze anos, em 2011, o câncer foi responsável por 16,4% dos óbitos, sendo a segunda doença que mais mata no Brasil. Chegando a ser comparado com as taxas de mortalidade de países desenvolvidos. O que se leva a refletir que o câncer não afeta somente países subdesenvolvidos e sim toda massa global (OLIVEIRA et al., 2015).

Estima-se, para o Brasil, triênio 2023-2025, a ocorrência de 704 mil casos novos de câncer, para cada ano. Sendo o câncer de pele não melanoma o mais incidente, com 220 mil casos novos, seguido pelos cânceres de mama, com 74 mil; próstata, com 72 mil; cólon e reto, com 46 mil; pulmão, com 32 mil; e estômago, com 21 mil casos novos. Estima-se que os cinco tipos de câncer mais frequentes em homens serão pele não melanoma; próstata; cólon e reto; pulmão; estômago. Nas mulheres, os cinco tipos de mais frequentes estão os cânceres de pele não melanoma; mama; cólon e reto; colo do útero; pulmão (INCA, 2022).

Em regiões menos desenvolvidas como a região Norte e Nordeste, o câncer de próstata e de mama está entre os principais tipos de câncer. E a incidência de cânceres de estômago e de colo de útero tem um grande impacto nessas regiões. Sendo que a região Norte é a única no país que apresenta um índice parecido entre as taxas de câncer de colo de útero e de mama (INCA, 2018).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020) demonstra que atualmente no Brasil há uma predominância de casos de câncer em pessoas do sexo feminino, devido uma alta frequência de neoplasias típicas do gênero, como o câncer de colo uterino.

Para o estado do Amazonas, uma estimativa de 2015, mostrou que o estado apresentou as maiores taxas de mortalidade relacionadas ao câncer com 26,2% dos casos, sendo o câncer de colo uterino (CCU) o tipo de neoplasia mais frequente

e o tipo que mais acomete o sexo feminino. Nesse mesmo ano, nos estados da região Norte (Amapá, Amazonas, Pará e Tocantins) e Nordeste (Maranhão e Piauí), o CCU ocupou o primeiro lugar em índice de mortalidade no Brasil, enquanto em outras regiões do país, ocupou a quarta posição (GUERRA et al., 2017).

Apesar de no Estado do Amazonas existirem ligas (associação de indivíduos ou de entidades com interesses em comum) e instituições direcionadas para o tratamento e prevenção do câncer, como a Liga Amazonense de Combate ao Câncer – LACC e a Fundação de Centro de Controle de Oncologia - FCECON que mudaram a política de controle de câncer no estado e passaram a ser instituições de referência, é possível notar um aumento na incidência de casos de câncer no Amazonas e a falta de estratégia política para a prevenção e tratamento (NICIDA, 2015). Além disso, as centenas de casos diagnosticados tanto na região como nos estados próximos são encaminhados para a FCECON que se encontra sobrecarregado (ROCHA et al., 2013; TORRES et al., 2018).

Sendo assim, em regiões interioranas como o município de Coari, não é possível encontrar estudos específicos sobre o tema e nem instituições preparadas para o tratamento dessa patologia. Apesar de existir uma variada gama de artigos e estudos no campo da saúde, ainda não existem estudos relacionadas aos dados de prevalência de casos de câncer neste município, por isso é tão importante que seja realizado esse levantamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de câncer atendidos no hospital regional de Coari (HRC), no interior do Estado do Amazonas.

2.2 Específicos

- Descrição do perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com diagnóstico de câncer atendidos no HRC;
- Verificar a prevalência de casos de câncer de indivíduos atendidos no HRC;
- Identificar o desfecho final dos atendimentos por câncer;
- Identificar tipos de câncer mais frequente por faixa etária e sexo;
- Comparar a prevalência e mortalidade por ano.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, de natureza quantitativa considerando o objeto de pesquisa - Estudo descritivo dos casos de câncer detectados no município de Coari entre os anos de 2015 a 2019.

3.2 Aspectos éticos

Conforme as diretrizes para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução nº 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e foi aprovado com número de CAAE 39283120.0.0000.5020.

3.3 Período do Estudo

O período do estudo corresponde de janeiro a dezembro dos anos de 2015 a 2019.

3.3 Local do Estudo

O estudo foi realizado no Hospital Regional de Coari (HRC) Odair Carlos Geraldo, sendo uma instituição de média complexidade do interior do Amazonas. O Hospital é credenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece atendimento à população da cidade e de seu entorno.

O município de Coari pertence à Região Norte do Brasil. A localidade tem uma população estimada de 83.929 habitantes, dividida em área urbana e rural. Fica distante de Manaus a 363 quilômetros, para realizar o trajeto, gastam-se, em média, 27 horas em transporte fluvial e 50 minutos em transporte aéreo (IBGE, 2018).

3.4 Material do Estudo

A pesquisa foi constituída de prontuários de pacientes com diagnóstico médico de Câncer ou Neoplasia internados no Hospital Regional de Coari, localizado no interior do Amazonas. A amostra corresponde a 5.000 prontuários dos setores

Clínica médica (CM), Clínica Cirúrgica (CC) e Pediatria (P) do HRC. No período da pesquisa os prontuários ainda não estavam disponíveis virtualmente.

3.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

- Foram incluídos os prontuários de pacientes em todas as faixas etárias e de ambos os sexos, diagnosticados com algum tipo de neoplasia, que foram atendidos no HRC nos setores CM, CC, P.
- Assim como, fora excluídos prontuários que não continham informações mínimas necessárias para o estudo: ficha de identificação, diagnósticos e prontuários que estavam ilegíveis, principalmente a causa da internação e residentes de outros Estados.

3.6 Procedimento da coleta de dados

O procedimento de coleta de dados ocorreu da seguinte maneira:

- Identificação dos pesquisadores e informação a Direção do HRC.
- Autorização do Termo de Anuência na Secretária de Saúde sobre o estudo em questão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
- Após a autorização solicitação no setor de estatística do Hospital Regional de Coari (HRC) os prontuários do paciente internado nos setores CM, CC, P no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019;
- Coleta dos dados e registro em um roteiro próprio desenvolvido pelos pesquisadores.

3.7 Instrumento de coleta de dados

O instrumento para a coleta de dados corresponde em um formulário construído pelos pesquisadores do estudo e que pode ser verificado no Apêndice A, contendo as seguintes variáveis socioeconômicas (faixa etária, sexo, naturalidade, residência, escolaridade, ocupação), clínicas (motivo da internação, quais tipos de câncer, alta, óbitos).

3.8 Análise dos dados

As informações coletadas do estudo permitiram a construção de um banco de dados processado pelo software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* 24.0.

Como o estudo trata da caracterização de casos de neoplasia no município de Coari, os dados coletados foram planilhados e foi calculada a porcentagem de casos em cada variável coletada. Foi realizada uma análise estatística descritiva, empregam-se cálculos de frequência absoluta e relativa.

3.9 Benefícios do Estudo

Este é um trabalho pioneiro, tendo em vista que há diversos trabalhos com tipos específicos de câncer, porém, nenhum que abrange a prevalência de todos os tipos no município. Além disso, o estudo contribuirá com dados que poderão ser usados para o desenvolvimento de outros trabalhos específicos, além de coletar informações importantes para colaborar com ações direcionadas aos programas de saúde pública de maneira mais eficiente, ajudando no controle e prevenção do câncer no município.

3.10 Risco do Estudo

Esta pesquisa apresenta risco de quebra de confidencialidade, também podendo ocorrer informações equivocadas ou ilegíveis nos prontuários analisados, o que pode provocar alteração no resultado da pesquisa. Para minimizar tais situações serão adotados todos os procedimentos estabelecidos na Resolução nº 466/ 2012.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

A população estudada constitui-se de 8.708 prontuários analisados, onde foram encontrados 160 casos de câncer registrados no Hospital Regional de Coari durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019, sendo 55 casos em 2016, 49 casos em 2017, 37 casos no ano de 2018 e 19 casos de câncer no ano de 2019. Não foi possível realizar a análise dos dados referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2015, pois os prontuários encontravam-se rasurados e incompletos, o que poderia interferir no resultado da pesquisa, e por isso, estes foram excluídos.

A principal intercorrência foi a impossibilidade de obter as informações sociodemográficas como escolaridade, situação conjugal e ocupação, pois essas informações não constavam nos prontuários. No entanto, muitas das informações necessárias para o trabalho foram coletadas com sucesso, sendo possível obter os resultados apresentados nos gráficos e nas tabelas apresentados a seguir.

A prevalência dos casos de câncer no município, determinada pela variável relacionada ao sexo entre os anos de 2016 e 2019 pode ser verificada no gráfico 1. Foi evidenciado que o gênero feminino apresenta maior número dos casos de câncer em todos os anos coletados, com 78% no ano de 2016, 53% em 2017, 54% em 2018 e 53% dos casos em 2019. Já o sexo masculino apresenta 22%, 47%, 46% e 47%, entre os anos de 2016 a 2019, respectivamente. Dos 160 casos de câncer encontrados nos quatro anos de pesquisa, 62% (n=99) dos casos foram de mulheres e 38% (n=61) em pessoas do sexo masculino.

Existem vários fatores que podem contribuir para o grande número de mulheres acometidas pelo câncer, mas existem indicadores que evidenciam que mulheres tem maior probabilidade de procurar medidas preventivas nas unidades de saúde do que os homens, sendo assim, mais fácil de detectar anormalidades e registrá-las (SILVA et al., 2020).

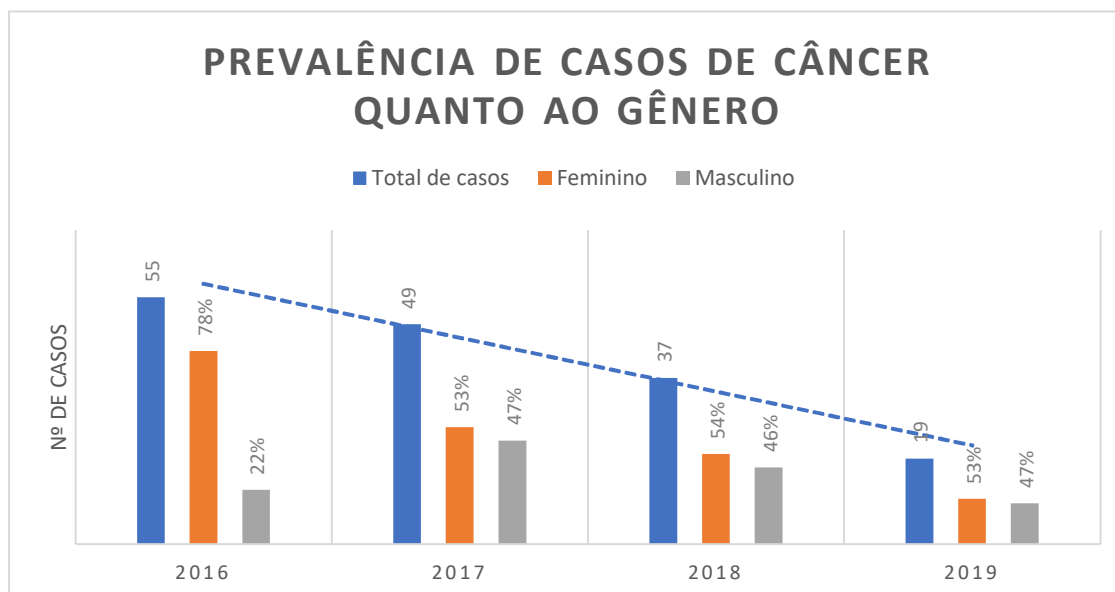


Gráfico 1. Prevalência de casos de câncer quanto ao gênero, no município de Coari (AM), de janeiro de 2016 a dezembro de 2019.

O Instituto Nacional do Câncer (2022) demonstra que atualmente no Brasil há uma predominância de casos de câncer em pessoas do sexo feminino, devido à alta frequência de neoplasias típicas do sexo biológico, como o câncer de mama e colo uterino (CCU). Além de apresentar a segunda maior incidência e causa de óbitos no Brasil, na região norte, no Amazonas o CCU ocupa a primeira posição (COLARES et al., 2020). No parâmetro mundial o CCU ocupa o quarto lugar na incidência e mortalidade entre as mulheres, ficando atrás do câncer de mama, seguido do câncer colorretal e câncer de pulmão que são os mais incidentes, e possuem as maiores causas de óbitos (BRAY et al., 2012; GLOBOCAM, 2018).

Segundo uma pesquisa epidemiológica realizada em 2020 no estado do Tocantins, foi detectado um total de 2.669 casos durante o período de 2013 à 2019. O que evidenciou o aumento na incidência do CCU, o qual vem se apresentando em vários subtipos em mulheres de idades diferentes. Dessa forma, o número de mortes decorrentes dessa morbidade é elevado nas mais variadas faixas etárias, sendo que o pico de incidência do carcinoma in situ (estado inicial) está entre 25 e 40 anos, e o carcinoma invasor, entre 48 e 55 anos (VAZ et al., 2020).

Um dos maiores causadores do CCU é a infecção do vírus do papiloma humano (HPV). Atualmente existem treze tipos oncogênicos de HPV. Os subtipos HPV-16 e HPV-18 são os mais comuns relacionados ao desenvolvimento do câncer cervical,

sendo eles os responsáveis por cerca de 70% dos CCU e de lesões pré-malignas (MENESES et al., 2019).

No ano de 2016 os maiores índices de casos foram em mulheres entre 31 e 40 anos, e em homens entre 71 e 89 anos (tabela 1). Já no ano de 2017 as faixas etárias das mulheres acometidas por diferentes neoplasias foram bem próximas entre 31 a 105 anos, sendo a faixa etária entre 51 a 60 anos a mais prevalente. Para o sexo masculino a maior prevalência foi a partir dos 71 anos. Em 2018, foi evidenciando que as faixas etárias a partir de 19 a 40 anos apresentaram a mesma prevalência entre a população feminina, e as idades entre 0 e 18 anos apresentam a menor prevalência de casos encontrados. E entre os homens, a maior prevalência foi em homens a partir de 71 anos.

Já no ano de 2019, a idade de diagnosticados varia entre 19 e 105 anos. Na qual a faixa etária entre 51 e 60 anos evidenciou maior frequência dos casos diagnosticados, sendo grande parte indivíduos do sexo feminino (40%). E em homens acima dos 40 anos (tabela 1).

Um dado relevante é que o perfil etário entre 30 e 44 anos representam juntos 50,27% do número de casos de neoplasias uterinas registradas até 2019, concentradas entre NIC I (displasia leve), NIC II (displasia moderada) e NIC III (displasia grave e CIS) respectivamente (VAZ et al., 2020).

Tabela 1. Mostra as faixas etárias de acordo com o gênero de pessoas acometidas por câncer dos anos de 2016 a 2019.

Faixa etária	2016			2017			2018			2019		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
0 a 18 anos	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
19 a 30 anos	0	8	8	1	2	3	1	5	6	0	1	1
31 a 40 anos	0	21	21	0	5	5	0	5	5	0	1	1
41 a 50 anos	1	8	9	0	4	4	0	3	3	2	2	4
51 a 60 anos	3	4	7	5	6	11	5	1	6	3	4	7
61 a 70 anos	2	2	4	4	4	8	3	2	5	2	2	4
71 a 105 anos	6	0	6	13	5	18	7	4	11	2	0	2

Com relação aos tipos de câncer mais frequentes na população estudada, além da maior prevalência em indivíduos do sexo feminino, pode-se notar que o CCU se destaca com porcentagem alarmante (93%) comparado aos outros tipos de câncer (tabela 2).

Tabela 2. Número de atendimentos quanto ao gênero e os tipos de câncer encontrados no município de Coari (AM), de janeiro de 2016 a dezembro de 2019.

Tipos de câncer	2016 n = 55			2017 n = 49			2018 n = 37			2019 n = 19		
	♂	♀	Total	♂	♀	Total	♂	♀	Total	♂	♀	Total
Câncer de colo uterino	0	40 (93%)	40	0	14 (53,8%)	14	0	11 (55%)	11	0	6 (60%)	6
Câncer de mama	0	1 (2,3%)	1	0	2 (7,7%)	2	0	1 (5%)	1	0	1 (10%)	1
Câncer de próstata	7 (58,3%)	0	7	11 (47,8%)	0	11	6 (35,3%)	0	6	3 (33,3%)	0	3
Câncer submandibular	0	0	0	0	1 (3,8%)	1	0	0	0	0	0	0
Câncer hepático	0	1 (2,3%)	1	4 (17,4%)	2 (7,7%)	6	5 (29,4%)	2 (10%)	7	0	1 (10%)	1
Câncer gástrico	1 (8,3%)	0	1	5 (21,5%)	1 (3,8%)	7	0	3 (15%)	3	2 (22,2%)	0	2
Câncer de esôfago	1 (8,3%)	0	1	0	0	0	0	0	0	2 (22,2%)	0	2
Câncer de intestino	0	0	0	1 (4,3%)	0	0	0	0	0	0	1 (10%)	1
Câncer de pulmão	0	0	0	0	3 (11,5%)	3	3 (17,6%)	2 (10%)	5	0	0	0
Câncer de reto	1 (8,3%)	0	1	0	0	0	1 (5,9%)	0	1	1 (11,1%)	0	1
Câncer de pâncreas	1 (8,3%)	0	1	0	1 (3,8%)	1	0	0	0	0	0	0
Câncer de boca	1 (8,3%)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câncer de rim	0	0	0	0	0	0	1 (5,9%)	0	1	0	0	0
Câncer de pele	0	1 (2,3%)	1	1 (4,3%)	1 (3,8%)	2	0	0	0	0	0	0
Leucemia	0	0	0	1 (4,3%)	1 (3,8%)	2	1 (5,9%)	0	1	1 (11,1%)	1 (10%)	2
Osteosarcoma	0	0	0	0	0	0	0	1 (5%)	1	0	0	0

O CCU continuou a se destacar nos anos de 2016, 2017, 2018 com altos números de casos, mesmo em porcentagens diferentes. Evidenciando o que pode ser um problema para a saúde pública do município. O câncer de próstata também teve um aumento comparado ao ano anterior.

Já no ano de 2019, a idade de diagnosticados varia entre 20 e 85 anos. Na qual a faixa etária entre 51 e 60 anos evidenciou maior frequência dos casos diagnosticados, sendo grande parte indivíduos do sexo feminino (40%). Considerando os tipos de câncer analisados, nota-se que a neoplasia mais

frequente nas mulheres foi o CCU, representando 60% dos casos encontrados entre mulheres de 38 a 66 anos.

O primeiro tipo de câncer mais frequente em homens, foi o câncer de próstata, afetando homens acima dos 50 anos, em todos os anos da pesquisa. No caso das mulheres, o câncer de colo uterino foi a neoplasia mais frequente, variando entre 53 e 93%, entre os anos de 2016 e 2019.

Segundo estimativas, na América Latina são diagnosticados mais de 72 mil casos novos de CCU ao ano, sendo a principal causa de óbitos em mulheres na faixa etária de 15 a 44 anos. Em países como o Brasil, um dos motivos para a sua alta prevalência, pode estar relacionado as causas sociais como a desigualdade e educação, na qual a falta de conhecimento influenciam na busca de prevenção e tratamento fazendo com que muitas vezes o diagnostico seja feito tardiamente (VIANA et al., 2019).

A pesquisa realizada apontou resultado similar a literatura, demonstrando que entre todas as neoplasias registradas a maior prevalência é de CCU. Para todo o Amazonas, a estimativa de 2018 de CCU foi de 47 casos para cada 100 mil mulheres, enquanto somente para Manaus foi de 61 casos por 100 mil mulheres. Comparando com a taxa de incidência dos EUA que é de 8 para cada 100 mil (TORRES et al., 2018). Segundo o INCA, para o ano de 2022, em todo o Brasil, foram estimados cerca de 7,08 casos de câncer de colo de útero para cada 100 mil mulheres no Brasil, sendo o sétimo câncer mais incidente.

Em estudo realizado em Coari, com 361 mulheres acima de 18 anos, sexualmente ativas, foram detectados 105 (29,1%) mulheres infectadas pelo HPV, apresentando 13 subtipos diferentes, revelando uma vasta variedade genotípica do vírus em mulheres desta região. Observou-se que a alta prevalência do vírus ocorreu principalmente nas comunidades ribeirinhas, o que ocasionou a detecção tardia das lesões causadoras do CCU (ROCHA et al., 2013; TORRES et al., 2018).

Segundo VAZ (2020), os quatro grupos etários entre mulheres acometidas pelo CCU variam de 25-29 anos (298); 30-34 anos (460); 35-39 anos (470); 40-44 anos (427) e 45-49 anos com 288 casos. Um dado relevante é que o perfil etário entre 30 e 44 anos representam juntos 50,27% do número de casos de neoplasias uterinas registradas até 2019.

Para o ano de 2019 foram diagnosticados cerca de 16.370 novos casos de CCU no Brasil, representando a terceira neoplasia que mais acomete mulheres,

principalmente na região Norte, no qual o estado do Amazonas apresenta as maiores taxas de mortalidade e prevalência. O desenvolvimento desta neoplasia está relacionado a fatores intrínsecos como início precoce de atividade sexual, multiparidade, exposição a fatores de risco e contato com o vírus HPV (VIANA et al., 2019).

Entre os homens do nosso estudo, o tipo de câncer mais frequente foi o câncer de próstata, afetando homens acima dos 50 anos, variando entre 58 e 33% em todos os anos da pesquisa. No caso das mulheres, o CCU foi a neoplasia mais frequente, variando entre 53 e 93%, entre os anos de 2016 e 2019.

No geral, o segundo tipo de câncer mais frequente encontrado nos prontuários foi o câncer de próstata. Em 2019 a taxa foi de 33,3% do total da amostra masculina do referente ano, afetando homens com idade entre 69 e 81 anos. Em todas as regiões do Brasil o câncer de próstata é o tipo de câncer que apresenta maior taxa de morbidade no sexo masculino, com estimativa de 70,54 casos novos a cada 100 mil indivíduos por ano em todo o país (MODESTO, 2018).

Considerada a segunda maior causa de morte em todo o Brasil, esta neoplasia engloba diversos aspectos, como fatores de risco relacionados a idade, acometendo indivíduos acima de 50 anos, a predisposição genética que aumenta três a dez vezes mais a chance para desenvolver a doença e a raça, em que os negros apresentam maiores taxas comparado aos brancos (FRIESTINO et al., 2013).

No ano de 2015, o câncer de próstata foi a quinta causa de mortalidade por neoplasias entre os homens no mundo e a terceira nos países desenvolvidos. Ocupou o primeiro lugar nos estados brasileiros, exceto nos estados Amapá, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde foi a segunda causa de morte por neoplasias (BORGES et al., 2019). No entanto é possível notar uma diminuição de casos em regiões mais desenvolvidas no Brasil desde 1997, já nos interiores a queda de casos ocorre tardiamente, consequentemente relacionado à falta de serviços especializados para a detecção precoce da doença (STOPA et al., 2017).

A situação clínica dos pacientes oncológicos após o atendimento no HRC é mostrada no gráfico 2. Em 2016 a porcentagem de óbitos total foi 9% (n=5), menor do que nos outros anos, apesar de ser o ano com mais casos prevalentes. Além disso, o ano de 2019 foi o ano com mais óbitos em relação a quantidade de casos, com 26% (n=5), sendo que, dentre homens e mulheres a maior quantidade de

óbitos foi em mulheres 30%, e nos anos anteriores foram de homens. Se tratando das altas dos pacientes, de modo geral a porcentagem é bastante significativa nos 4 anos, evidenciando que a maioria dos casos internados receberam alta, e apenas 3,7% (2016), 2% (2017), 2,7% (2018) e 10,5% (2019) foram transferidos. Das altas registradas nos prontuários não continham informações que indicasse remissão da doença, apenas que estava liberado no atendimento médico do hospital.

Em cidades localizadas no interior de estados, as causas de óbitos muitas vezes são confundidas com outras morbidades, sendo os estados do Norte e Nordeste as regiões que apresentam mais causas de óbitos mal definidas. O que ocasiona uma taxa de mortalidade artificial, ocultando o verdadeiro percentual de mortes ocasionadas pelo câncer (SILVA et al., 2011).

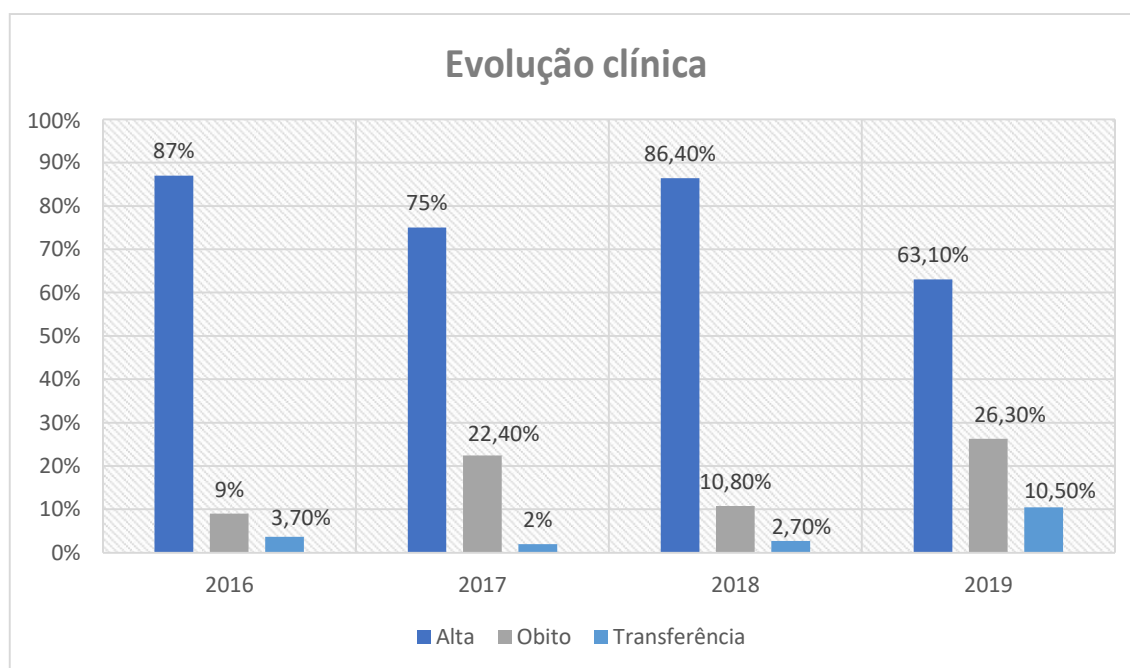


Gráfico 2. Evolução clínica dos pacientes com câncer atendidos no município de Coari (AM) de janeiro de 2016 a dezembro de 2019.

Embora tenha melhorado a qualidade das informações de mortalidade desde os anos 90, diversos trabalhos ainda ressaltam suas limitações. Em relação aos casos de câncer, é difícil identificar a real incidência de mortalidade, já que existem diferenças no impacto dos diversos tipos de câncer, em função do diagnóstico, letalidade e sobrevida impedindo a identificação do real motivo do óbito (OLIVEIRA, 2014).

5 CONCLUSÃO

Os dados coletados no estudo se aproximam da literatura nacional e mundial. No qual diversas referencias apontam que o Estado do Amazonas é o número um do Brasil em casos de câncer de colo de útero, sendo a cidade de Manaus o principal foco de novos casos. Desta forma pesquisas voltadas para o levantamento de aspectos epidemiológicos e análise de casos de cânceres comparados com outras regiões, possibilitam a elaboração de políticas públicas efetivas para a realidade territorial, sendo mais propício para resolução do problema e direcionando programas de saúde mais eficientes, contribuindo no controle e prevenção do câncer na região. Além de colaborar no aumento de estudos sobre o perfil epidemiológico de neoplasias nos municípios interioranos brasileiros.

6 REFERÊNCIAS

ALLEMANI, C. et al. Vigilância global da sobrevivência ao câncer 1995–2009: análise de dados individuais de 25.676.887 pacientes de 279 registros populacionais em 67 países (CONCORD-2). **The Lancet**, v. 385, n.9972, pág.977-1010, 2015.

ALMEIDA, V. L. et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. **Quim Nova**, v. 28, n. 1, p. 118-29, 2005.

AMORIM T.R; MERCHÁN-HAMANN. E. Mortalidade por neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil, 1980-2010. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29 p. 1427-1436, 2013.

BORGES, M. F. S. O. et al. Mortalidade por câncer em populações indígenas no Estado do Acre, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00143818, 2019.

FIDLER, M. M; BRAY, F; SOERJOMATARAM, I. The global cancer burden and human development: A review. **Scandinavian journal of public health**, v. 46, n. 1, p. 27-36, 2018.

BORDA, C. C; VEGA, C. Aplicação da técnica de sequenciamento em célula individual na fisiopatologia do câncer. **Atas de Ciências da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2017.

BRIGHT, C. J. et al. Risk of subsequent primary neoplasms in survivors of adolescent and young adult cancer (Teenage and Young Adult Cancer Survivor Study): a population-based, cohort study. **The Lancet Oncology**, v. 20, n. 4, p. 531-545, 2019.

CAMPOS M.O; NETO J.F.R. Doenças crônicas não transmissíveis: fatores de risco e repercussão na qualidade de vida. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 561, 2012.

COLARES, W. T. H. C. et al. Análise clínico-epidemiológica do Câncer de colo uterino em Manaus: Relação entre faixa etária e estadiamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16510-16517, 2020.

FERLAY, J. et al. Cancer statistics for the year 2020: An overview. **International journal of cancer**, v. 149, n. 4, p. 778-789, 2021.

FIDLER, M. M. et al. Cancer incidence and mortality among young adults aged 20–39 years worldwide in 2012: a population-based study. **The lancet oncology**, v. 18, n. 12, p. 1579-1589, 2017.

FRANCISCO, P. M. S. et al. Medidas de associação em estudo transversal com delineamento complexo: razão de chances e razão de prevalência. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, p. 347-355, 2008.

FRIESTINO, J. K. O. et al. Mortalidade por Câncer de Próstata no Brasil: contexto histórico e perspectivas futuras. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 688- 701, 2014.

GUERRA, M. R. et al. Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 102-115, 2017.

GLOBOCAM sources and methods. **International Journal of Cancer**, v. 144, n. 8, p. 1941-1953, 2019.

HADDAD, M. C. L. **Qualidade da assistência de enfermagem - o processo de avaliação em hospital universitário público**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

INCA. **Estimativa: Incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro, 2018.

INCA. **Estimativa: Incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro, 2020.

INCA. **Estimativa: Incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro, 2022.

MALTA, D. C. et al. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019.

MENESES, M. **Frequência do papiloma vírus humano oncogênico em mulheres atendidas no Centro de Oncologia da Bahia (2018 e 2019)**. 2021.

MERCHÁN-HAMANN, E; TAUIL, P.L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

MODESTO, A. A. D. et al. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 251-62, 2017.

NICIDA, L.R.A. **História da política de prevenção e controle do câncer no Amazonas, 1974 – 2011**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, 2015.

NOGUERA, R. C. Uma visão integral do câncer (I). Microambiente tumoral: estudo, classificação e reprogramação. **Revista Espanhola de Patologia**, v. 52, não. 2 p. 92-102, 2019.

OLIVEIRA, M. M. et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 146-157, 2015.

SILVA, G. A. et al. Tendência da mortalidade por câncer nas capitais e interior do Brasil entre 1980 e 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 1009-1018, 2011.

STOPA, S. R. et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 3s, 2017.

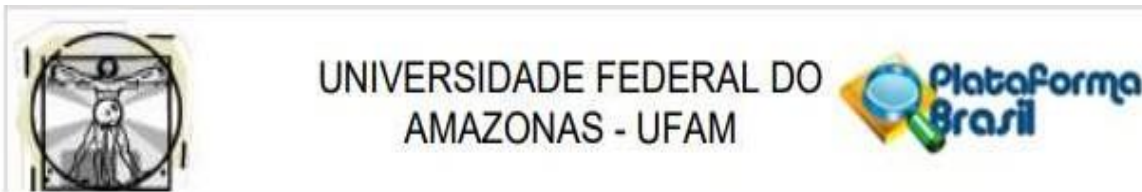
ROCHA, D. A. et al. High prevalence and genotypic diversity of the human papillomavirus in Amazonian women, **Brazil. Infectious diseases in obstetrics and gynecology**, v. 2013, 2013.

TORRES, K. L. et al. Self-sampling coupled to the detection of HPV 16 and 18 E6 protein: A promising option for detection of cervical malignancies in remote areas. **PLoS One**, v. 13, n. 7, p. e0201262, 2018.

VAZ, G. P. et al. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Tocantins no período de 2013 a 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 114-117, 2020.

VIANA, J. N. et al. Determinantes sociais da saúde e prevenção secundária do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 2, p. 110-120, 2019

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo descritivo dos casos de câncer detectados no município de Coari entre os anos de 2015 a 2019

Pesquisador: WALESKA GRAVENA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 39283120.0.0000.5020

Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.537.196

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de PIBIC da discente: GEZEBEL VASCONCELOS DA COSTA coordenado pela pesquisadora WALESKA GRAVENA. De acordo com a pesquisadora, o câncer é uma doença que afeta milhões de pessoas no mundo inteiro. Sua fisiopatologia inicia com o crescimento de células anormais que causam mutação no material genético, dando origem a inúmeras células cancerígenas. Há diversos fatores que influenciam no seu desenvolvimento, por isso o estudo epidemiológico de pacientes oncológicos é uma importante contribuição para a saúde, pois permite a análise do perfil de indivíduos acometidos, os determinantes e a sua distribuição. Assim colaborando com informações direcionadas para programas de saúde pública de maneira mais eficiente, ajudando no controle e prevenção do câncer. O projeto tem como objetivo coletar informações sobre a quantidade de casos de câncer e quais os tipos mais frequentes, em pacientes atendidos com o diagnóstico de câncer no município de Coari, no hospital regional Dr. Odair Carlos Geraldo.

Hipótese: O município de Coari, como qualquer outra cidade do interior, enfrenta grandes dificuldades, e uma dessas barreiras, que mais afeta o desenvolvimento de pesquisas, é a falta de recursos que contribuam para essas atividades. Como já foi mencionada a região norte é uma das regiões que apresenta o maior índice de desenvolvimento de câncer de colo de útero e de mama.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, CLÍNICA, TERAPÊUTICA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

1. DADOS DEMOGRÁFICOS	
Iniciais:	
Idade:	Sexo:
2. DADOS SOCIOECONÔMICOS	
<p>Cor: () Branco () Pardo () Negro () Amarelo () Indígena</p> <p>Estado Conjugal: () Solteiro () Casado () Separado () Viúvo () Outros: _____</p> <p>Escolaridade: () Não alfabetizado () Ensino fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior.</p> <p>Profissão: () Desempregado () autônomo () aposentado () trabalho rural () trabalho formal concursado () trabalho formal contratado () outros.</p> <p>Habitação: () Zona rural () Zona urbana</p>	
3. DADOS CLINICOS	
<p>Data de internação: _____.</p> <p>Tempo de Internação: _____.</p> <p>Diagnostico provisório: _____.</p> <p>Diagnóstico definitivo: _____.</p> <p>Tratamento: _____.</p> <p>Situação: Alta () Óbito () Encaminhamento ()</p>	